

Relatório sobre a História da Praça da Saudade

Em meados da década de 70, no mandato de Otávio Rodrigues de Farias, se prolongava o cabaré público onde atualmente é localizada a Praça da Saudade. Lá encontravam-se mulheres que se prostituíam e, segundo relatos de moradores, eram identificadas com crachás, estes faziam com que as mesmas se sentissem envergonhadas. Durante esse período, relacionamentos foram abalados por conta dos homens que saíam de suas casas clandestinamente para pagar a companhia das mulheres que lá trabalhavam. Além disso, a discriminação também era presente, sendo mostrada através da proibição de entrada nos mesmos locais em que mulheres casadas frequentavam.

Após muitos anos de funcionamento, a entrada do prefeito Otávio de Farias no poder, fez com que um decreto entrasse em vigor, tendo como objetivo barrar os clubes de prostituição. A justificativa desse ato se deu pela sua localização no centro da cidade, onde residiam famílias que faziam parte da elite, manchando a imagem dos moradores. Ainda nesse governo, as mulheres foram transferidas para o bairro da Palmeira, onde inauguraram seus bordéis os denominando de Estoquim..

Portanto, o lugar que era localizado como “antigo cabaré”, hoje, foi construída a Praça da Saudade, nome dado em homenagem à saudade dos homens que passavam por ali e falavam a quem quisesse escutar: “ai que saudade”. Ademais, encontra-se também a única biblioteca municipal da cidade, onde é visitada pela população santaineisense.

Roteiro

No início da quinta-feira, dia 15 de junho de 2023 às 9:00h fomos na atual Praça da Saudade atrás de relatos sobre sua antiga história. Chegando lá entramos primeiro na biblioteca, entretanto não achamos nenhuma informação sobre a história que se passou. Permanecemos buscando aos arredores do bairro até encontrarmos a Sra. Maria Aldineia Nunes da Silva, a mesma já morava ali a 56 anos na cidade de Santa Inês-Ma. Além da dona Aldineia ter contado sobre relatos do antigo cabaré, também contou sobre o antigo bar do seu marido. Após a obtenção de informações, os moradores nos encaminharam para outros residentes locais afim de encontrarmos mais informações. Ao encontrarmos, o Sr. “Pelé”, foi contada as situações precárias em que viviam as prostitutas. Depois de alguns relatos, encontramos a Sra. Inez de Maria Santos Castro, de 78 anos, que reside ali desde do seu nascimento, relatou sobre como era a sua vida ali. Às 10:00h nos dirigimos à escola para fazermos os apontamentos sobre os apuramentos da pesquisa.